

Concessão de asilo a venezuelano será decidida por Jobim

por Mariângela Gallucci
de Brasília

A concessão de asilo político ao biólogo venezuelano Aisur Agudo Padrón, refugiado em Porto Alegre desde março passado, envolve uma questão jurídica e diplomática, atrapalhando as relações entre Brasil e Venezuela. Segundo a versão oficial, Padrón foi indiciado em seu país por crime de traição por ter filmado, em 1994, uma matança de golfinhos por pescadores venezuelanos.

Naquela época, a Venezuela negociava, com sucesso, a quebra do embargo pelos Estados Unidos ao atum venezuelano. Os norte-americanos estavam quase convencidos de que a Venezuela deixara de se utilizar de métodos predatórios de pesca, como a rede de arrastão.

A veiculação da fita, considerada traição, provocou o cancelamento das negociações com os Estados Unidos. Com isso, Padrón se manteve durante dois anos na clandestinidade, na Venezuela, porque estava ameaçado de prisão. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados requisitou ao governo brasileiro, via Itamaraty, a conces-

são do asilo político a Padrón. O processo foi enviado em junho ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, que é quem tem competência para decidir sobre concessões de asilo.

Fontes do Itamaraty têm outra versão para o caso. Padrón teria contratado pescadores para que matassem golfinhos com o objetivo de angariar fundos para uma organização não-governamental (ONG) dirigida por ele.

Essa segunda versão, conforme apurou este jornal, tem como justificativa a lua-de-mel existente entre Brasil e Venezuela. Os dois países têm projetos conjuntos em áreas estratégicas da economia, como energia. Teme-se que a concessão do asilo afete essas relações, consideradas "perfeitas".

Dentre os motivos que estariam fazendo surgir uma segunda versão para o caso estão: a Venezuela é o terceiro maior fornecedor de petróleo para o Brasil; os dois países estão estudando a instalação de uma refinaria conjunta no Nordeste; existem vários grupos de trabalho para estimular cooperação em diversas áreas, como meio ambiente, turismo e siderurgia.